Informação em Pauta IP Fortaleza, CE v. 10 2025 ISSN 2525-3468

ARTIGO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INCLUSÃO DIGITAL: um estudo na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)

SCIENTIFIC PRODUCTION ON DIGITAL INCLUSION: a study in the Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)

Arthur Ferreira Campos[1]
Levi Cadmiel Amaral da Costai[2]
Erinaldo Dias Valério[3]
Marckson Roberto Ferreira de Sousa[4]

[1] Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

E-mail: arthurfcampos94@gmail.com

[2] Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: levy.cadmiel@gmail.com

[3] Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT-UFRJ).

E-mail: eridvalerio@gmail.com

[4] Doutor em Engenharia Elétrica na área de Processamento da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: marckson.dci.ufpb@gmail.com

ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 24 mar. 2023.
Aceito em: 1º maio 2025.
Publicado em: 05 maio 2025.

Como citar este artigo:

CAMPOS, A. F.; COSTA, L. C. A. da; VALÉRIO, E. D.; SOUSA, M. R. F. de. Produção científica sobre inclusão digital: um estudo na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 10, p. 1-19, 2025.

RESUMO

Observa na Ciência da Informação que os estudos sobre inclusão digital e inclusão social são consideráveis. Os materiais indexados sobre o tema indicam que os/as autores/as envolvidos/as estudam a inclusão digital atrelada a inclusão social. Objetiva mapear a produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação sobre inclusão digital no período de 2015-2022. Metodologicamente, é uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Utiliza a técnica de análise de conteúdo para investigar núcleos de sentido e categorizações encontradas sobre as pesquisas em inclusão digital na Ciência da Informação, para o período 2015-2022. Os resultados são ilustrados em um quadro reunindo os principais conceitos e contextualizações sobre inclusão digital e, na sequência, apresenta um mapa conceitual com as categorizações que

representam a inclusão digital nessa conjuntura histórica, cultural e científica (2015-2022). Conclui que programas de inclusão digital devem ser implementados em conjunto com programas para a construção de competências digitais, caminhando a favor da inclusão para a alfabetização digital.

Palavras-chave: inclusão digital; inclusão social; alfabetização digital; competência em informação.

ABSTRACT

Observes in Information Science that studies on digital inclusion and social inclusion are considerable. The indexed materials on the subject indicate that the authors involved study digital inclusion linked to social inclusion. It aims to map the scientific production indexed in the Base de Dados em Ciência da Informação on digital inclusion in the period 2015-2022. Methodologically, it is a literature review, with a qualitative approach. It uses the technique of content analysis to investigate core meanings and categorizations found about research on digital inclusion in Information Science, for the period 2015-2022. The results are illustrated in a table bringing together the main concepts and contextualizations about digital inclusion and, in the sequence, it presents a conceptual map with the categorizations that represent digital inclusion in this historical, cultural and scientific conjuncture (2015-2022). It concludes that digital inclusion programs must be implemented together with programs for building digital skills, moving in favor of inclusion for digital literacy.

Keywords: digital inclusion; social inclusion; digital literacy; information competence.

1 INTRODUÇÃO

A categorização terminológica “sociedade da informação” é utilizada em inúmeras pesquisas voltadas ao avanço tecnológico, entendendo a sociedade conforme a alta produção de informação em veículos e/ou canais de comunicação, assim como quando se referido à inclusão digital. Na Ciência da Informação isso não é diferente, assim como relacionando à sociedade da informação ao viés crítico entre inclusão digital e inclusão social.

Segundo Mattos e Santos (2009), existem falhas de interpretação quanto ao papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ser unicamente o indicativo para a inclusão social e digital. Sabe-se que para gerar inclusão digital, não se deve unicamente entregar dispositivos tecnológicos, e sim, para além disso, ensinar sobre como utilizá-los. Neste artigo, utiliza-se a terminologia Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao invés de TIC no intuito de recorrer à expressão mais atualizada. Akhras (2010) aponta que a inclusão digital pode ser contextualizada dentro da inclusão social, visto que as TIC podem promover o desenvolvimento e a inclusão social sendo necessário a ampliação de programas de inclusão digital para o alcance de comunidades e regiões carentes.

Aguilar (2012) acrescenta que as práticas informacionais de inclusão digital e social de comunidades indígenas, por exemplo, estabelecem a aproximação de culturas e

contribuem para a percepção da identidade cultural e da diversidade cultural presentes no Brasil. De acordo com a autora, "a informação constitui-se num recurso para a formação e reprodução da identidade/diversidade cultural" (Aguilar, 2012, p. 126). A partir disso, a informação assume um papel para a reprodução da identidade e da diversidade cultural quando dentro de um contexto comunicativo específico, sendo participativo-comunicativo em rede onde cada sujeito dentro da rede procura recuperar, difundir e trocar diversos aspectos da sua etnia, como a história, cultura, tradições e/ou crenças.

Direcionando para o campo da Ciência da Informação, observa-se que os estudos sobre inclusão digital e inclusão social são consideráveis. Os materiais indexados sobre o tema, por exemplo, indicam que os autores envolvidos estudam a inclusão digital atrelada a inclusão social. De acordo com Costa (2011), a inclusão digital é uma forma de apoio a não exclusão de sujeitos para a sua inserção na sociedade contemporânea, buscando preferencialmente as populações que têm piores condições socioeconômicas, ou seja, menores chances de apropriação dos benefícios trazidos pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Este artigo objetiva mapear a produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre inclusão digital dentro do período de 2015-2022. A escolha desse intervalo é propositalmente relacionada para o mapeamento de pesquisas recentes que demonstrem programas governamentais ou iniciativas civis para a inclusão digital, assim como, concordando com Araújo (2020), por refletir um período político acometido pela diminuição de políticas públicas.

Metodologicamente, é uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Implementa-se a técnica da análise de conteúdo para verificar núcleos de sentido entre as pesquisas do período supracitado, investigar se a presença ou frequência de aparição desses núcleos podem ter algum significado para o assunto "inclusão digital" na Ciência da Informação.

Como justificativa acadêmica, este estudo procura indicar relações, avanços, convergências e divergências nos estudos sobre inclusão digital no contexto da Ciência da Informação. A justificativa social procura estabelecer a afirmativa de que a inclusão digital é uma inserção social que procura incluir socialmente culturas e comunidades diversas.

2 INCLUSÃO DIGITAL EM ÂMBITO EDUCACIONAL E INFORMACIONAL

Segundo Aguilar (2012), estabelecer práticas e políticas de inclusão digital direciona-se a várias estratégias que vão além de disponibilizar computadores, internet, smartphones, tablets e demais dispositivos tecnológicos para comunidades e/ou grupos carentes. A autora realiza um estudo sobre identidade cultural e diversidade cultural observando as práticas informacionais e a inclusão digital em comunidades indígenas brasileiras. Oliveira e Pinho Neto (2016) destacam que a inclusão digital não está ligada unicamente a questão tecnológica, visto que se complementa a partir de temáticas amplas que demandam especificidades e análises qualitativas. Para se ter inclusão digital, não se deve promover apenas a tecnologia, carecendo de programas de capacitação que desenvolvam habilidades no sujeito para a utilização de recursos e dispositivos tecnológicos.

A inclusão digital favorece o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e quanto maior esse desenvolvimento, maior é o envolvimento desses sujeitos na busca pela cidadania, tendo maior engajamento social, político e cultural em esferas públicas e/ou particulares (Medeiros Neto; Passarelli, 2017). Em conformidade, a inclusão digital é traduzida como uma oferta de experiências digitais e tecnológicas que são organizadas, monitoradas e avaliadas. A inclusão digital contribui para criar um "espaço" para a participação política e para o exercício da cidadania, isto é, o ciberespaço.

O exercício da cidadania permite a inclusão social e, consoante com Nascimento (2017, p. 29), "a redução da vulnerabilidade social se constrói com igualdade de oportunidades – e hoje as oportunidades estão intimamente ligadas à inclusão digital". Afirma-se então que a inclusão digital é uma ferramenta para a inclusão social, atribuindo o exercício da cidadania, a participação política e a inclusão no ciberespaço.

A inclusão digital, nesse sentido, é um elemento que promove a educação para a cidadania, atribuindo a responsabilidade social que a informação exerce (Pinho Neto; Saeger; Oliveira, 2017). Como complemento, para Echalar e Peixoto (2017) o acesso às tecnologias digitais em instituições de ensino é uma estratégia para a redução de desigualdades sociais. Pimenta e Alencar (2018) elucidam que a inclusão digital seria a inclusão de sujeitos na sociedade da informação. Esses devem compreender sua participação e acesso às TDICs, utilizando-as para produzir, distribuir, processar e

transformar a informação. Observa-se que existe um avanço no significado conceitual e prático de inclusão digital.

Em relação aos idosos, Batista *et al*. (2018, p. 70) destacam que a inclusão digital contribui para proporcionar um envelhecimento mental saudável, livre do risco de demências ao passo que proporciona o desenvolvimento cognitivo e autonomia no uso de *software* e aplicativos. Desse modo, a inclusão digital favorece a qualidade de vida, além do exercício da cidadania no ciberespaço e da inclusão social como foi ressaltado por pesquisadores e pesquisadoras nesta seção.

De acordo com Horta e Oliveira (2019), diversas pesquisas sobre inclusão digital são feitas na Ciência da Informação há duas décadas, tendo a afirmativa de que a inclusão digital é uma demanda social do ponto de vista da não exclusão de grupos e comunidades na sociedade, estando favorável à inclusão a partir do acesso à informação. Pinto, Vieira e Bittencourt (2019) contextualizam a inclusão digital no contexto da acessibilidade informacional na *web* considerando que a inclusão digital premedita a melhoria do acesso à informação e ao conhecimento, sendo contrária a exclusão informacional (ou infoexclusão) e tornando a aptidão individual facilitada por meio da construção de competências digitais.

Para Barbosa e Veloso (2020, p. 176), inclusão digital compete em iniciativas para o desenvolvimento e certificação de habilidades na utilização das tecnologias digitais. Isso é visto como perspectiva de futuro, tendo pensamento otimista. Trazendo essa questão das habilidades necessárias, Feijó e Corrêa (2020) defendem que os/as bibliotecários/as devem estar atentos para as demandas de inclusão digital, assim como os programas de competência em informação, sendo esse um instrumento coerente com a inclusão digital. Neves (2021) destaca que a inclusão digital é um objeto político, sendo uma política pública de responsabilidade do governo.

Em síntese, a Ciência da Informação contextualiza a inclusão digital de maneira densa envolvendo além de recursos e dispositivos tecnológicos. A inclusão digital é um recurso para que o sujeito exerça a sua cidadania, interagindo no ciberespaço. Também, em âmbito educacional, atesta um potencial cognitivo de transformação no sujeito e contribuindo também para a qualidade de vida em idosos/as. Com base nisso, é possível afirmar que a inclusão digital é uma faceta da inclusão social.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

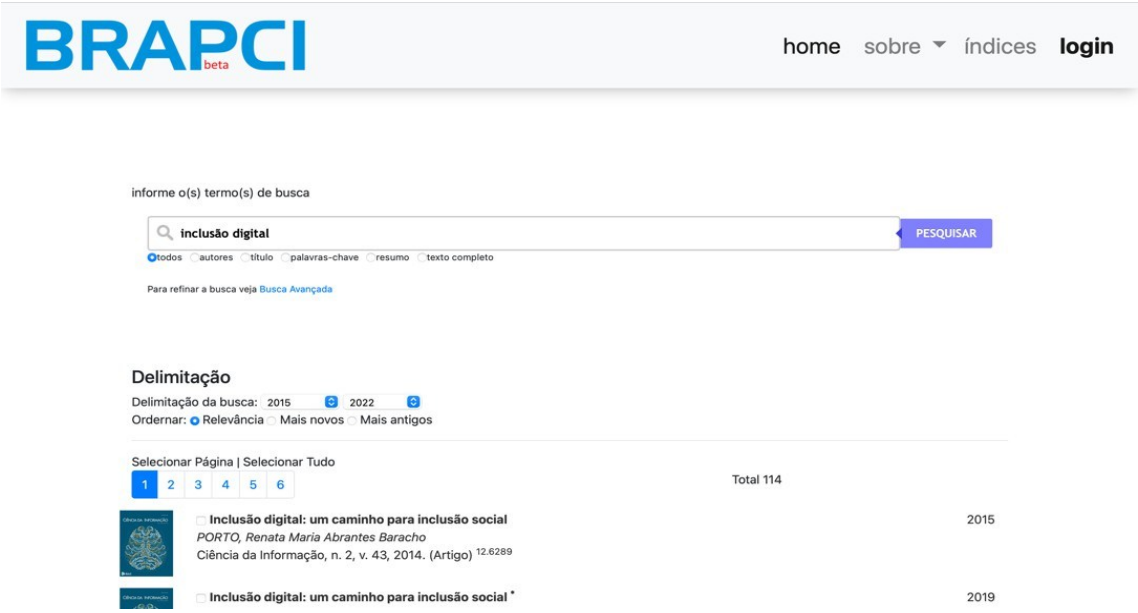
Este artigo aborda em seu referencial teórico uma revisão de literatura dialogando com autores/as que publicaram pesquisas sobre inclusão digital no campo da Ciência da Informação. Ressalta-se que esse assunto é bastante trabalhado na área de Educação (Cushion; Townsend, 2019), voltando-se para metodologias educacionais que facilitam a utilização de recursos informáticos em escolas e comunidades trabalhando formas contrárias às de exclusão digital e social. Entretanto, o papel deste artigo é realizar um mapeamento da produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação sobre inclusão digital dentro do período de 2015-2022.

A escolha do marco 2015-2022 se deveu a partir da observação de Araújo (2020) sobre o Brasil ter passado por mudanças políticas nesse decurso, tendo uma diminuição de políticas públicas voltadas a inclusão digital. No contexto científico, é possível assegurar que a partir da inclusão digital, o sujeito pode exercer a sua cidadania perante a sociedade, desenvolvendo competências e interagindo no ciberespaço. São práticas que, segundo Aguilar (2012), fomentam a identidade cultural e a diversidade cultural numa sociedade plural como a sociedade brasileira.

Desse modo, esta pesquisa aborda artigos selecionados e qualitativamente conceitos e contextualizações sobre inclusão digital sinalizando, conforme a análise de conteúdo, as particularidades científicas sobre inclusão digital na Ciência da Informação ao investigar estudos indexados na BRAPCI. É direcionado um período para recuperação de pesquisas do ano de 2015 ao ano de 2022 a partir da utilização de aspas duplas e do traço como delimitador, como indicam as capturas de tela na BRAPCI, nas Figuras 1, 2 e 3. O ano de 2023, não foi considerado para a análise de conteúdo devido este artigo ter sido finalizado em março de 2023.

Recuperou-se com o termo -inclusão digital- 114 materiais científicos entre artigos de periódicos e anais de eventos, ambos na área de Ciência da Informação, como indica a Figura 1. A escolha de estudar a BRAPCI deveu-se por ser uma Base de Dados consolidada na área, renomada e importante para o avanço e disseminação de pesquisas científicas, no contexto informacional, para a comunidade acadêmica e para a sociedade brasileira.

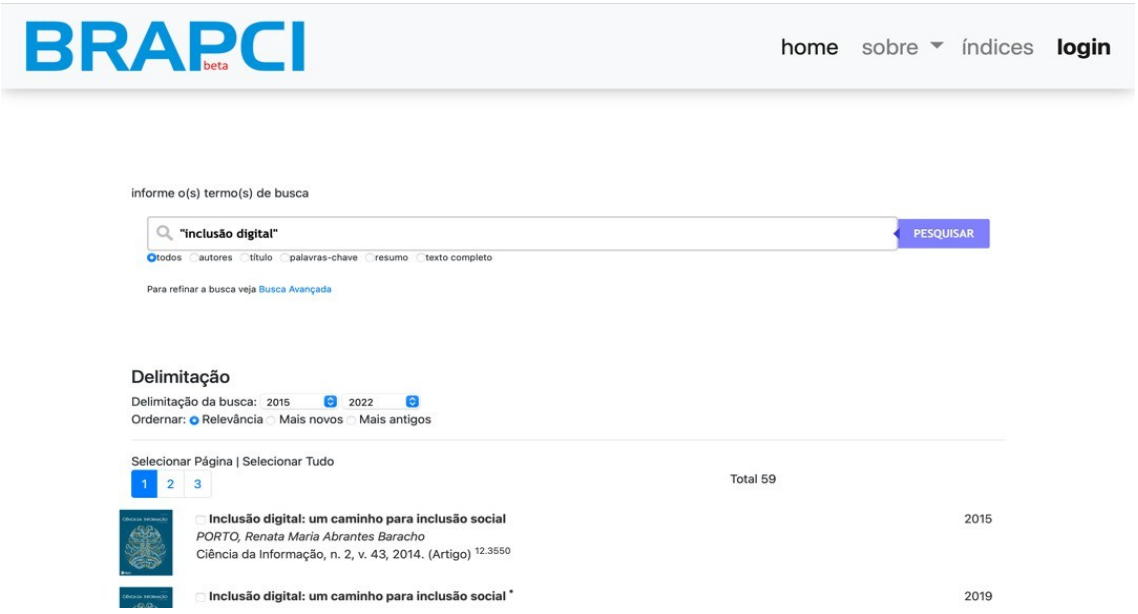
Figura 1 – Página gerada após a recuperação de informação mediante a palavra-chave -inclusão digital-



Fonte: Extraído da BRAPCI (2023).

Para afunilar e especificar o assunto, direcionou-se a busca para “inclusão digital” (entre aspas). Com essa mudança de filtragem, os materiais recuperados caem de 114 para 59, como indica a Figura 2. Em análise dos resultados buscados entre a primeira recuperação (Figura 1) e a outra (Figura 2), foi perceptível a repetição de materiais. Destaca-se que a procura pelo termo “inclusão digital” afunilou e recuperou pesquisas específicas sobre inclusão digital.

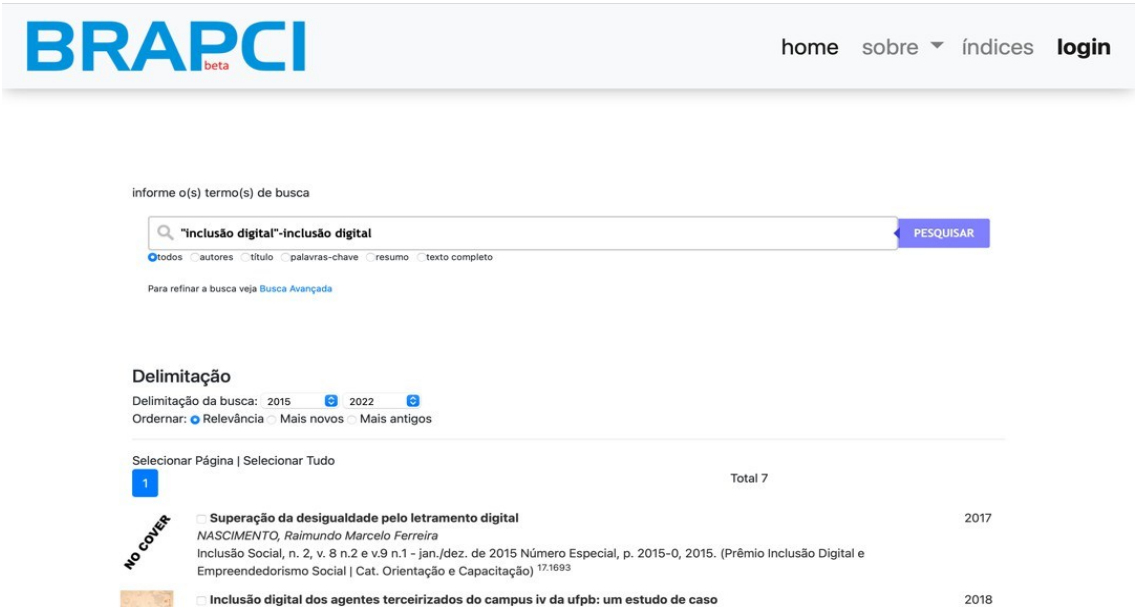
Figura 2 – Página gerada após a recuperação de informação mediante a palavra-chave “inclusão digital”



Fonte: Extraído da BRAPCI (2023).

Para verificar os materiais repetidos, inseriu-se o termo “inclusão digital”-inclusão digital utilizando o traço (-) para excluir o termo inclusão digital (sem aspas), direcionando para o termo com aspas com a finalidade de afunilar os resultados, especificando o que deve ser encontrado a partir da recuperação da informação. Os resultados recuperados apontaram 7 materiais como demostra a Figura 3.

Figura 3 – Página gerada após a recuperação de informação mediante o termo “inclusão digital”-inclusão digital



Fonte: Extraído da BRAPCI (2023).

Conforme os resultados apresentados nas Figuras 1, 2 e 3, verifica-se que dentre os 114 materiais recuperados com o termo -inclusão digital- (sem aspas) e os 59 materiais recuperados com o termo “inclusão digital” (com aspas), os 7 resultados recuperados com o termo “inclusão digital”-inclusão digital são os materiais não repetidos entre as buscas dispostas nas Figuras 1 e 2.

Nesse contexto, optou-se por analisar os 59 materiais recuperados utilizando aspas no termo de busca porque as aspas são ferramentas de especificidade ao assunto “inclusão digital”. A fim de investigar o conteúdo produzido nesses materiais, utilizou-se a análise de conteúdo para descobrir núcleos de sentido “[...] que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico estudado” (Bardin, 2011, p. 135).

Após isso, a indicação de categorias favorece entender também a conjuntura da história e cultura científicas sobre o assunto "inclusão digital" na Ciência da Informação com os materiais indexados na BRAPCI. A partir da leitura dos 59 artigos, selecionou-se 25 que sinalizam a abordagem de um conceito e/ou contextualização sobre inclusão digital. Os outros 34 artigos restantes foram excluídos por abordarem conceitos que se repetem ou são semelhantes. Com o intuito de não haver repetições, foram considerados apenas os primeiros conceitos publicados em determinado ano, por exemplo: se dois artigos em 2020 trabalharam com o mesmo conceito de inclusão digital, o artigo escolhido para compor o Quadro 1 foi aquele publicado em primeiro, respeitando a ordem cronológica e a inovação.

Em atenção, a repetição de conceitos ou inserção de 59 pesquisas seria redundante e deixaria o resultado apenas mais extenso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao direcionar esta seção aos 59 resultados recuperados mediante a utilização do termo "inclusão digital" no ambiente da BRAPCI, é apresentado no Quadro 01 as referências das 25 pesquisas filtradas. Estruturalmente, o referido Quadro 1 destaca também um trecho retirado que conceitua e/ou contextualiza a inclusão digital na perspectiva da(s) pessoa(s) autoras da pesquisa. Dessa forma, essa ilustração serve como instrumento analítico para a percepção de relações e de núcleos de sentido na temática de inclusão digital.

Quadro 1 – Pesquisas sobre "inclusão digital" na BRAPCI (2015-2022)

REFERÊNCIA	TRECHO RETIRADO
ALIMONTI, Veridiana. Os desafios para uma nação conectada – indo além da introdução. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, n. 1, v. 9, 2015.	"[...] É preciso que as pessoas saibam usar seus recursos e, mais do que isso, apropriem-se da tecnologia para não serem apenas usuárias, mas criadoras, de conteúdos, programas e aplicações" (p. 3);
ALVAREZ, Edgar Bisset; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Políticas públicas de inclusión digital: El caso de América Latina y Cuba. **Biblios (Peru)**, n. 58, p. 42-53, 2015.	"[...] fenômeno que engloba aspectos do desenvolvimento de políticas sociais em relação ao uso igualitário e equitativo das novas tecnologias de informação e comunicação pela sociedade" (tradução nossa, p. 43)[1];

[1] **Trecho original**: "[...] fenómeno que abarca aspectos del desarrollo de políticas sociales en relación al uso igualitario y equitativo de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación por parte de la sociedad" (Alvarez; Carvalho; Vidotti, 2015, p. 43).

BARBOSA, Manuel João Monteiro; VELOSO, Ana Isabel. "E-FATURA" – Estudo misto com participantes Seniores num projeto Municipal em Viseu. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 175-187, 2020.	Iniciativas "[...] para o desenvolvimento e certificação de competências digitais são vistas como perspectivas de futuro, positivas, apontando para um crescimento de uma relação mais próxima" (p. 176);
BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. Literacias emergentes em contextos digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, n. Especial, v. 13, p. 4-26, 2017.	"[...] parte dos indicadores sobre exclusão e inclusão digital no mundo tratam de vieses muito apegados aos artefatos técnicos em si mesmos, deixando à reboque avaliações voltadas para uma apropriação tecnológica em torno da construção do conhecimento e geração de perspectivas cidadãs de participação na sociedade. Assim, fica clara a necessidade da discussão sobre novas habilidades no relacionamento com as TIC" (p. 4-5); "[...] pode ser considerada reducionista se centrada apenas na necessidade de acesso a computadores e ferramentas de TIC" (p. 17);
CABRERA, Lilian Cervo; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Uma alternativa de acesso às tecnologias de informação e comunicação para o meio rural: o caso do Consórcio Antiferrugem. **Ciência da Informação**, n. 2/3, v. 41, 2012.	"[...] uma necessidade ante a expansão da atividade agrícola e um exemplo de inserção da comunidade rural na sociedade da informação" (p. 51) (foco em sujeitos residentes em ambientes rurais);
CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; SILVA, Juliana de Jesus; MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira; SILVA, Talita Ingrid Magalhães; PASSOS, Tamires Rezende; ESTEVES, Cristiano José da Silva. Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 4, v. 22, p. 3-21, 2017.	"[...] não se restringe apenas à necessidade de garantir o acesso à informação por meio da internet ou outra tecnologia" (p. 5); "É preciso desenvolver habilidades para utilizar destas tecnologias para acessar, selecionar as melhores fontes de informação e apropriar-se delas para intervir sobre a sua própria saúde, bem como transformar sua realidade" (p. 5);
FEIJÓ, Hilda Carolina; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. O papel dos bibliotecários no desenvolvimento de habilidades e inclusão digitais em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 25, p. 636-652, 2020.	"[...]é uma demanda existente nas universidades à qual os bibliotecários devem estar atentos e que os programas de CoInfo elaborados em parceria são um instrumento valoroso para atingir bons resultados" (p. 636);
FURTADO, Renata Lira; BERTI, Ilemar Christina lansoni Wey; BARTALO, Linete; ARAÚJO, Carlos Alberto Àvila de; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Comportamento informacional de usuários de um Telecentro. **Ponto de Acesso**, n. 2, v. 9, p. 30-49, 2015.	"para existir efetivamente a inclusão, é necessário ir além do acesso físico e do manejo das tecnologias, é preciso preparar as pessoas para a utilização da informação em seu próprio benefício, resolvendo as necessidades de informação, melhorando a qualidade de vida e propiciando o exercício da cidadania" (p. 34);
GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira; LIMA, Izabel de França. Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e**	"para tratar de inclusão social, faz-se necessário envolver de várias formas a inclusão digital" (p. 4); "o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação" (p. 4);

Ciência da Informação, n. 56, v. 24, p. 1-19, 2019.	
HORTA, Marina Cajaíba da Silva; OLIVEIRA, Marlene. A construção de indicadores sociais aptos a medir a inclusão digital no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 3, v. 29, 2019.	"Atuar na promoção da inclusão digital, por exemplo, pode garantir níveis mais amplos de alfabetização digital e maior acesso à informação, mas, supõe-se que não há garantias de que tal informação acessada irá fomentar ações de cidadania nos indivíduos contemplados por esses programas" (p. 27);
LEBIODA, Laleska; CABRAL, Gabriela Ostrovski; TEZZA, Rafael. A Homogeneidade da Inclusão Digital no Brasil: Sonho ou Realidade?. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, n. 1, v. 3 n. 1, v. 3, v. 3 n. 1, p. 1-18, 2019.	"A inclusão digital visa combater a exclusão digital, ou seja, diminuir a lacuna que existe tanto para oportunidade de acesso a tecnologias de informação e comunicação, quanto ao acesso à internet" (p. 1);
MACIEL, Ariane Durce. O lugar das mulheres: gênero e inclusão digital. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, n. 1, v. 2, p. 66-85, 2015.	"Inclusão Digital e Inclusão Social são conceitos que nem sempre estiveram juntos. Se o significado deles é entendido conjuntamente é porque um longo caminho foi percorrido tanto na pesquisa como na elaboração e implementação de políticas públicas que buscam prover, promover e incentivar a inclusão dos indivíduos na era digital" (p. 82);
MEDEIROS NETO, Benedito; PASSARELLI, Brasilina. Uma perspectiva para interseção e união de conceitos e contributos: inclusão digital, competência em informação e literacias digitais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.	"O fato é que quanto maior é o desenvolvimento cognitivo dos usuários nas unidades de inclusão digital, maior é o envolvimento desses indivíduos em ações para a busca da cidadania e maior é o engajamento sociopolítico e cultural nas esferas pública e particular" (p. 7);
MORESI, Eduardo Amadeu Dutra; LOPES, Michel Carmo; MORAIS, Marcos Augusto Alves Tito de. O cidadão como sensor inteligente. **Ciência da Informação**, n. 3, v. 45, 2016.	"A inclusão digital, por meio de dispositivos móveis, permite explorar a metáfora do cidadão como sensor inteligente para fornecer subsídios para avaliação de políticas públicas" (p. 44);
NASCIMENTO, Fabio Martins do; AMORIM, Erick Alves de Lima; OLIVEIRA, Hadrielly Conceição de; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. Biblioteca Virtual: análise da temática na biblioteca digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, n. 1, v. 13, 2018.	"[...] é notório que as bibliotecas virtuais, além de promoverem e difundirem conhecimento, permitem a inclusão digital, a democratização da informação, sem esquecer dos benefícios que a tecnologia da informação proporciona a todos aqueles que não tem acesso aos recursos tecnológicos" (p. 337);
NASCIMENTO, Raimundo Marcelo Ferreira. Superação da desigualdade pelo letramento digital. **Inclusão Social**, n. 2, v. 8 n.2 e v.9 n.1 - jan./dez. de 2015 Número Especial, 2015.	"A redução da vulnerabilidade social se constrói com igualdade de oportunidades – e hoje as oportunidades estão intimamente ligadas à inclusão digital" (p. 29);
NEVES, Bárara Coelho. Uso da infometria na identificação de clusters e o diagrama multidisciplinar das pesquisas brasileiras sobre inclusão digital na área de educação:	"No Brasil a inclusão digital, na maioria das vezes, está associada ao discurso político apropriado pelos governos para o desenvolvimento de programas e linhas de ação. Isso quer dizer que parcelas da sociedade, a partir do discurso dos governantes,

infometric use. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 8, p. 52-70, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021v8n1.p52-70	têm uma 'noção' da inclusão digital, vislumbrando uma compreensão distorcida e restrita com relação ao acesso às tecnologias, sobretudo, aos computadores, mobiles e à Internet" (p. 54);
OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. Inclusão digital no Projeto Telecentros de Informação e Educação. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 3, v. 26, 2016.	"A inclusão digital não diz respeito tão somente à perspectiva tecnológica, pois abrange temáticas amplas e de nuances que requerem análises qualitativas e específicas" (p. 197);
PIMENTA, Márcia Teresa da Rocha; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. O século XXI sob a égide do fetichismo das tecnologias da informação e comunicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, n. 3, v. 14, p. 210-236, 2018.	"[...]inclusão dos indivíduos na "sociedade da informação", compreendendo a sua participação e acesso ao complexo e heterogêneo conjunto de bens, aplicações e serviços advindos das TIC e utilizados para produzir, distribuir, processar e transformar a informação" (p. 219);
PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; SAEGER, Marcia Maria de Medeiros Travassos; OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de. Informação, inclusão e cidadania: um estudo dos projetos de inclusão digital desenvolvidos no PROBEX/UFPB. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.	"[...]se constitui em um elemento essencial para promover a educação para a cidadania, revelando assim, a responsabilidade social da informação" (p. 5-6);
PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; SAEGER, Marcia Maria de Medeiros Travassos; OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; AZEVEDO, Amanda. Inclusão digital e cidadania: perspectivas e práticas extensionistas dos projetos desenvolvidos no PROBEX da UFPB. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, n. 1, v. 12, 2017.	"[...] possui o objetivo precípuo de fornecer condições e meios para que os cidadãos possam ter acesso à informação e, mais ainda, possuam as competências necessárias para analisar, interpretar e adequar esse capital de informações as suas necessidades básicas e concretas" (p. 85);
PINTO, Ana Filipa Amaral; VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues. Acessibilidade informacional na Web: um estudo da acessibilidade nas instituições arquivísticas nacionais da Ibero-América. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal),** n. 12, p. 148-162, 2019.	"A inclusão digital pressupõe a melhoria do acesso à informação e ao conhecimento a toda a sociedade, combatendo a infoexclusão e facilitando a aptidão individual através da aquisição e desenvolvimento de competências digitais" (p. 157);
RIBEIRO, Geisa Müller de Campos; GOMES, Suely Henrique de Aquino; REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; SANTOS, Andrea Pereira dos. Bibliocriativa: projeto de estruturação de biblioteca para catadores de materiais recicláveis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 482-504, 2017.	"[...]diz respeito a capacidade de utilização das tecnologias de informação e comunicação de forma plena" (p. 498);
SAEGER, Marcia Maria de Medeiros Travassos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; ANDRADE, Tabira de Souza. Inclusão digital dos agentes terceirizados do campus IV da UFPB: um estudo de caso. **Ponto de Acesso**, n. 2, v. 12, p. 28-39, 2018.	"[...]conjunto de políticas que viabilizem meios para que o acesso às tecnologias contribua para o desenvolvimento social e profissional dos sujeitos, sendo consequência da inclusão social" (p. 30);

SILVA, Márcio Bezerra da; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Análise sobre políticas de informação: perspectivas do regime de informação no âmbito da inclusão digital ante os Livros Verde e Branco. **Ciência da Informação**, n. 2, v. 47, 2018.	"[...]elemento preponderante para a inclusão social, na medida em que a sociedade contemporânea tem nas TDICs a base de sua estrutura econômica e social" (p. 157)
SOUZA, Luciana Gonçalves Silva; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Exclusão e inclusão digitais em bibliotecas públicas municipais da Região Metropolitana de Belo Horizonte: análise do serviço de acesso à internet disponibilizado pelas instituições para o exercício da cidadania. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 52, v. 23, p. 48-60, 2018.	"[...]alfabetização tecnológica e desenvolvimento de habilidades para busca e uso de informações" (p. 58);

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O Quadro 1 apresenta as referências de pesquisas científicas encontradas na BRAPCI, seguindo de um trecho que indica o contexto da inclusão digital no âmbito da determinada pesquisa. As referências, dispostas no canto esquerdo, estão em ordem alfabética. Foi realizada a leitura do conteúdo dessas pesquisas visando encontrar trechos referentes a inclusão digital, seja um conceito, contextualização ou uma menção significativa.

É constatado que o significado de inclusão digital está sempre atrelado à inclusão social, haja vista que para haver inclusão digital de um sujeito, não é factível apenas prover os recursos e dispositivos tecnológicos. Em contrapartida, Maciel (2015, p. 82) frisa que esses conceitos nem sempre estiveram unidos e o entendimento em conjunto deve-se a "um longo caminho foi percorrido tanto na pesquisa como na elaboração e implementação de políticas públicas que buscam prover, promover e incentivar a inclusão dos indivíduos na era digital". Diante disso, afunilou-se os núcleos de sentido mais significativos, demonstrando-se cronologicamente nos parágrafos subsequentes, seguidos de suas categorizações.

Relacionando núcleos de sentido dispostos no Quadro 1, Alimonti (2015) destaca que a apropriação da tecnologia torna o sujeito, além de usuário/a, um/a criador/a de conteúdo. Isso é estabelecer um papel social que Alvarez, Carvalho e Vidotti (2015) elucidam o desenvolvimento de políticas sociais mediante o uso equitativo das TDICs. Desse modo, que **a inclusão digital pode se categorizar como favorável à criação de**

conteúdo, contribuindo para o desenvolvimento de políticas sociais conforme o uso igualitário das TDICs.

Moresi, Lopes e Morais (2016) salientam que através da inclusão digital com dispositivos móveis, é possível investigar a "metáfora" do sujeito como sensor inteligente entregando insumos para avaliação de políticas públicas. Oliveira e Pinho Neto (2016) ressaltam uma conjuntura mais densa, cuja responsabilidade não estaria somente à perspectiva tecnológica, englobando também análises qualitativas e específicas. Categoriza-se que **a inclusão digital se caracteriza como favorável a avaliação de políticas públicas, abrangendo análises qualitativas.**

Botelho-Francisco (2017) evidencia que a inclusão digital gera perspectivas cidadãs de participação do sujeito na sociedade. Medeiros Neto e Passarelli (2017) complementam que o desenvolvimento cognitivo dos/as usuários/as nas unidades de informação contribui para o envolvimento desses/as em ações de cidadania, com engajamento sociopolítico e cultural. Categoriza-se que **a inclusão digital se direciona às práticas de exercício da cidadania pelo sujeito cognitivo.**

Saeger, Pinho Neto e Andrade (2018) relatam que inclusão digital trabalha com um conjunto de políticas para acesso às tecnologias, auxiliando o desenvolvimento social e profissional de sujeitos e, consequentemente, estabelecendo inclusão social. Silva, Silva e Freire (2018) expõem também que a inclusão digital é um elemento para a inclusão social e que as tecnologias formalizam a base da estrutura econômica e social da sociedade e incluir-se digitalmente é o primeiro passo para o exercício da cidadania nessa sociedade. Categoriza-se que **a inclusão digital auxilia no desenvolvimento social e profissional, sendo um elemento para a inclusão social e cidadania.**

Guimarães, Sousa e Lima (2019) destacam que o problema da inclusão digital não está na falta de computadores, e sim, no analfabetismo em informação, ou seja, a baixa ou nula instrução para usar a informação. Horta e Oliveira (2019) apontam que promover inclusão digital pode garantir níveis amplos de alfabetização digital, porém não delimita uma garantia de que a informação acessada fomentará ações de cidadania por sujeitos incluídos em programas de inclusão digital. Categoriza-se que **a inclusão digital deve ser atrelada à alfabetização digital tendo a finalidade de analisar o exercício da cidadania por sujeitos vinculados a programas para inclusão digital.**

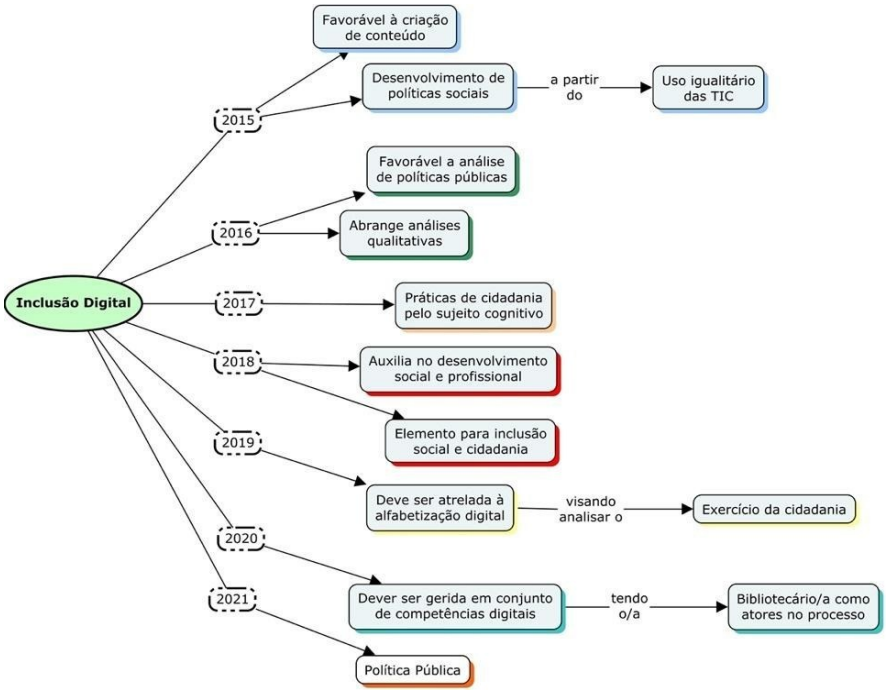
Segundo Feijó e Corrêa (2020), a inclusão digital é um propósito existente nas Universidades e os/as bibliotecários/as devem dar atenção a isso. Para que se atinja bons

resultados, deve ser pensada juntamente com a elaboração de programas de competência em informação. Barbosa e Veloso (2020) salientam, nesse contexto, sobre o desenvolvimento de competências digitais. Categoriza-se que **a inclusão digital deve ser gerida em conjunto com o desenvolvimento de competências digitais e os/as bibliotecários/as são atores importantes nesse processo.**

Neves (2021) sinaliza que ainda em 2021, as discussões no campo educacional ainda se voltam para a dificuldade de acesso aos recursos digitais como fator primordial para a exclusão digital, sendo a inclusão digital um objeto político observado na área de Educação como política pública. Categoriza-se **a inclusão digital como política pública**.

Mediante aos resultados constatados, observa-se que as contextualizações sobre inclusão digital são teorizadas de maneiras distintas que se complementam até o ano de 2021. No ano de 2022, a BRAPCI sinaliza apenas uma publicação que não conceitua a inclusão digital e nem a coloca como ponto principal na pesquisa e, por isso, o ano de 2022 não contemplou as categorizações realizadas nos parágrafos anteriores, porém contempla esta pesquisa no contexto da produção científica. A Figura 4 ilustra as categorizações decorrentes dos núcleos de sentido supracitados.

Figura 4 – Categorizações da inclusão digital (2015-2022)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A maioria dos artigos recuperados são oriundos de periódicos científicos e a minoria de anais de eventos. Dentre os anos pesquisados, nota-se que o avanço das discussões começa em 2017, na menção do sujeito cognitivo, visto que a inclusão digital desenvolve a cognição podendo favorecer o envolvimento em ações de cidadania e engajamento sociopolítico e cultural. Em 2019 e 2020, quando o diálogo envolve a alfabetização digital, os/as teóricos/as compreendem a necessidade da elaboração de políticas relacionadas ao desenvolvimento de competências digitais. A questão da competência em informação é conhecida pelos/as profissionais da informação e seus subsídios para o ensino-aprendizagem são norteadores para o planejamento e execução efetiva de programas de inclusão digital. Os/As bibliotecários/as também podem atuar no desenvolvimento dessas competências.

Destacaram-se cinco autores/as que mais publicaram sobre inclusão digital entre 2015-2022: o pesquisador Júlio Afonso Sá de Pinho Neto tendo a primeira posição com 4 trabalhos publicados nesse período, seguido pelos(as) pesquisadores(as) Marckson Roberto Ferreira de Sousa, Marcia Maria de Medeiros Travassos Saeger, Maria Lívia Pacheco de Oliveira e Ítalo José Bastos Guimarães. Vale salientar que esses(as) pesquisadores(as) são vinculados a Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas nos Departamentos de Ciência da Informação e de Comunicação. Verificou-se que a maioria das pesquisas são teóricas, carecendo de abordagens práticas em comunidades ou escolas, por exemplo. Porém, é destaque relatos de projetos de extensão para inclusão digital realizados pela Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal da Paraíba.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi atingido ao passo que foi realizado um mapeamento da produção científica indexada na BRAPCI sobre inclusão digital no período 2015-2022. Atenta-se para um avanço de conceitos e contextualizações haja visto que mais recentemente o exercício da cidadania não está unicamente associado à políticas de inclusão digital, ampliando-se para a necessidade de competências digitais e análises qualitativas com sujeitos cognitivos sinalizando a alfabetização digital.

A Ciência da Informação vem contribuindo com pesquisas em inclusão digital ao passo que no ano de 2021, foi publicada a Lei 14.172/21 que dispõe sobre a garantia de

acesso à internet a alunos e professores da Rede Pública Estadual de ensino, para fins educacionais. Porém, empiricamente o acesso é ainda o quesito que dificulta a inclusão digital.

Desse modo, para estabelecer o exercício da cidadania, além de programas de inclusão digital, deve-se pensar na alfabetização digital. O analfabetismo em informação é um problema que vai além da falta de computadores em escolas ou comunidades isoladas. Isso denota análises qualitativas diretamente com os sujeitos envolvidos, conforme políticas sociais de uso igualitário das TDIC para que o sujeito cognitivo construa competências digitais, crie conteúdos e tenha o seu desenvolvimento social e profissional.

Para uma pesquisa futura, sugere-se a investigação da efetividade de programas de inclusão digital oferecidos em comunidades isoladas no contexto do desenvolvimento de competências digitais, necessitando-se de utilizar dispositivos tecnológicos e sistemas para a possível aplicação de tarefas. Essas tarefas seriam executadas em tempo real, tendo os pesquisadores como observadores das possíveis facilidades e dificuldades dos sujeitos participantes, dentro do determinado ambiente informacional digital. Outra ideia para complementar seria entrevistar os sujeitos vinculados a esses programas, procurando trazer especificidade e objetividade, referentes aos relatos, no intuito de trabalhar em cima da exposição de facilidades ou dificuldades.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Alejandra. Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n.1, p. 121-128, jan./abr. 2012. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4808/7369. Acesso em: 01 set. 2021.

AKHRAS, Fábio Nauras. Inclusão digital contextualizada para a inclusão social de comunidades isoladas. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 4 n. 1, p. 19-27, jul./dez. 2010. Disponível em: http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/152/170. Acesso em: 01 set. 2021.

ALIMONTI, Veridiana. Os desafios para uma nação conectada – indo além da introdução. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, n. 1, v. 9, 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17016. Acesso em: 17 set. 2021.

ALVAREZ, Edgar Bisset; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Políticas públicas de inclusión digital: El caso de América Latina y Cuba. **Biblios** (Peru), n. 58, p. 42-53, 2015. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/203. Acesso em: 19 set. 2021.

ARAÚJO, Tiago. Inclusão digital no Brasil: em que estágio desse processo estamos?. **Politize!**. 18 de setembro de 2020. Disponível

em: https://www.politize.com.br/inclusao-digital-no-brasil/. Acesso em: 20 set. 2021.

BARBOSA, Manuel João Monteiro; VELOSO, Ana Isabel. "E-FATURA" – Estudo misto com participantes Seniores num projeto Municipal em Viseu. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), n. Especial, p. 175-187, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, Elienai Bitencourt et al. Inclusão Digital como ferramenta ao envelhecimento ativo: um relato de experiência *. **Prisma.com** (Portugal), n. 38, p. 69-81, 2018. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/5428. Acesso em: 20 set. 2021.

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. Literacias emergentes em contextos digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, n. Especial, v. 13, p. 4-26, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/653. Acesso em: 25 set. 2021.

COSTA, Leonardo Figueiredo. Novas tecnologias e inclusão digital: criação de um modelo de análise. *In*: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2. p. 109-126.

CUSHION, Christopher; TOWNSEND, Robert. Technology-enhanced learning in coaching: A review of literature. **Educational Review**, v. 71, n. 5, p. 631-649, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00131911.2018.1457010. Acesso em: 26 set. 2021.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; PEIXOTO, Joana. Programa Um Computador por Aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 393-413, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KpS3ZFqNdcPk6xSP3gczWMk/?format=html. Acesso em: 09 set. 2021.

FEIJÓ, Hilda Carolina; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. O papel dos bibliotecários no desenvolvimento de habilidades e inclusão digitais em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 25, p. 636-652, 2020. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1724. Acesso em: 22 set. 2021.

GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira; LIMA, Izabel de França. Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 56, v. 24, p. 1-19, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58846. Acesso em: 20 set. 2019.

HORTA, Marina Cajaíba da Silva; OLIVEIRA, Marlene. A construção de indicadores sociais aptos a medir a inclusão digital no brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 3, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147931. Acesso em: 08 set. 2021.

MACIEL, Ariane Durce. O lugar das mulheres: gênero e inclusão digital. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, n. 1, v. 2, p. 66-85, 2015. Disponível em: http://revista.ibict.br/p2p/article/view/1450. Acesso em: 20 ago. 2021.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor de; SANTOS, Bruna Daniela Dias Rocchetti. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2009. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/247/198. Acesso em: 01 set. 2021.

MEDEIROS NETO, Benedito; PASSARELLI, Brasilina. Uma perspectiva para interseção e união de conceitos e contributos: inclusão digital, competência em informação e literacias digitais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104777. Acesso em: 08 set. 2021.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra; LOPES, Michel Carmo; MORAIS, Marcos Augusto Alves Tito de. O cidadão como sensor inteligente. **Ciência da Informação**, n. 3, v. 45, 2016. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4047. Acesso em: 18 set. 2021.

NEVES, Bárbara Coelho. Uso da infometria na identificação de clusters e o diagrama multidisciplinar das pesquisas brasileiras sobre inclusão digital na área de educação: infometric use. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 8, p. 52-70, 2021. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5808. Acesso em: 24 fev. 2022.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Inclusão digital no projeto telecentros de informação e educação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91424. Acesso em: 08 set. 2021.

PIMENTA, Márcia Teresa da Rocha; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. O século XXI sob a égide do fetichismo das tecnologias da informação e comunicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 210-236, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99165. Acesso em: 08 set. 2021.

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de; SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos; OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco. Informação, inclusão e cidadania: um estudo dos projetos de inclusão digital desenvolvidos no PROBEX/UFPB. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104703. Acesso em: 08 set. 2021.

PINTO, Ana Filipa Amaral; VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues. Acessibilidade informacional na Web: um estudo da acessibilidade nas instituições arquivísticas nacionais da Ibero-América. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), n. 12, p. 148-162, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127684. Acesso em: 08 set. 2021.

SAEGER, Marcia Maria de Medeiros Travassos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; ANDRADE, Tabira de Souza. Inclusão digital dos agentes terceirizados do campus IV da UFPB: um estudo de caso. **Ponto de Acesso**, n. 2, v. 12, p. 28-39, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101636. Acesso em: 09 set. 2021.

SILVA, Márcio Bezerra da; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Análise sobre políticas de informação: perspectivas do regime de informação no âmbito da inclusão digital ante os Livros Verde e Branco. **Ciência da Informação**, n. 2, v. 47, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99206. Acesso em: 15 set. 2021.